

INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL DE COMPANHIA NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, SUDESTE DO PARÁ

[Company human-animal interaction in the municipality of Paragominas, southeast of Pará]

Ricardo Cézar Barros Santos¹, Karolina Barbas Moura¹, Everton Sousa e Sousa¹, Rafael Aquino de Oliveira¹, Bruno Cabral Soares², Waldjânio de Oliveira Melo^{3*}

¹Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Paragominas-PA, Brasil.

RESUMO – Objetivou-se com este trabalho caracterizar a criação dos animais de companhia criados na região sudeste do Pará. O estudo foi realizado no município de Paragominas-PA, no período de junho a julho de 2015. O método utilizado na coleta de dados foi o *survey*, com aplicação de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, a fim de obter dados qualitativos e quantitativos. Proprietários de pets (n = 453) foram abordados em sua residência para a coleta de dados. Propositamente, buscou-se identificar alguns locais onde foram efetuadas as coletas, de forma que contemplasse bairros de classe alta, média, e baixa. Os resultados foram processados com software IBM SPSS Statistics, no qual foram feitas as análises estatísticas descritivas e inferenciais. Entre os tutores participantes, 77,04 % eram adultos, sendo 57,80% do sexo feminino, onde a maioria possuía renda familiar de até três salários mínimos (62,5%) e Ensino Médio completo (30,2%) onde 81% possuíam animais de companhia, com prevalência para cães (81,5%). Constatou-se uma média de 1,2 animais por domicílio, adquiridos principalmente pela adoção (40,73%), sendo 47,09% criados para companhia. Verificou-se que apenas 6% receberam todas as vacinas, onde 47,46% dos tutores não sabiam ou não lembravam o que era zoonoses e 42,2% forneciam comida caseira, 8,6% adotam técnicas de castração e 44,7% afirmam ir rotineiramente aos pet shops. Necessita-se de maior conscientização da população para os cuidados com o manejo dos animais diminuindo os riscos de doenças, principalmente de zoonoses.

Palavras-Chave: alimentação; pet shop; reprodução; sanidade; zoonose.

ABSTRACT – Objective of this study was to characterize the creation of companion animals raised in the southeastern region of Pará. The study was conducted in the municipality of Paragominas-PA, from June to July 2015. The method used in data collection was the survey with questionnaires containing open and closed questions in order to obtain qualitative and quantitative data. Pets owners (n = 453) were approached at his residence to collect data. Deliberately sought to identify some places where the collections were made, so that contemplate high class neighborhoods, medium, and low. The results were processed using IBM SPSS Statistics software, which were made the descriptive and inferential statistical analysis. Among the participants tutors, 77.04% were adults, and 57.80% females, where the majority had household income of up to three minimum wages (62.5%) and completed high school (30.2%) where 81 % had pets, with prevalence for dogs (81.5%). It found an average of 1.2 animals per household, acquired mainly by adoption (40.73%) and 47.09% created for company. It was found that only 6% received all vaccines, where 47.46% of the tutors did not know or did not remember what it was zoonoses and 42.2% provided home-cooked food, 8.6% adopt castration techniques and 44.7% claim routinely go to pet shops. It needs greater awareness of the population to care for the handling of animals reducing the risks of diseases, especially zoonoses.

Keywords: food; pet shop; reproduction; health; zoonosis.

* Autor para correspondência. E-mail: waldjaniomelo@zootecnista.com.br

Recebido: 25 de dezembro de 2015.

Aceito para publicação: 11 de janeiro de 2016.

INTRODUÇÃO

A criação de animais domésticos como animais de estimação ou pets já vem sendo explorada comercialmente a centenas de anos. Cachorros, gatos, peixes ornamentais e algumas aves são consagrados para tal fim e movimentam milhares de dólares no Brasil e no mundo (Rebelato, 2003).

Estima-se que no mundo existem 1,56 bilhão de animais de estimação, onde a maior população está na China (289 milhões), Estados Unidos (226 milhões), Reino Unido (146 milhões) e Brasil (132 milhões). Com o crescimento significativo e com a demanda cada vez maior que vem apresentando o mercado brasileiro para animais de estimação, é natural que cada vez mais investidores e empreendedores estejam voltando suas atenções para este nicho de mercado (Silva, 2011).

Esses animais assumem um papel diferenciado nas relações intrafamiliares nas residências, de modo que o proprietário identifica o seu animal como membro da família, participando das atividades diárias, ou visualiza seu animal como um fator que gera segurança (Carvalho & Pessanha, 2013).

Os estudos mais recentes têm demonstrado que existem vários benefícios dos animais de estimação no desenvolvimento psicológico, social e na qualidade de vida das pessoas. Verificaram-se níveis de solidão, depressão e ansiedade mais baixos em pessoas que possuem animais de estimação para companhia (Müller, 2012).

A relação entre o homem e o animal vem passando por alterações ao longo da evolução, com inegáveis modificações do papel desempenhado pelo pet na rotina das pessoas e da sociedade. Com o crescente envolvimento do animal de estimação nas famílias, o mercado de produtos para esses animais vem encontrando oportunidades de expansão, devido a fatores como diminuição do número de filhos e o aumento da expectativa de vida do brasileiro (Elizeire, 2013).

Os animais ficavam nos quintais das casas, permaneciam presos e comiam sobras de comida, mal tomavam banho e/ou eram escovados. Hoje, para muitos animais, essa realidade mudou: há uma preocupação com o local e proteção na hora do sono. Ficam livres para circular por todo ambiente da casa, possuem dietas específicas para melhorar seu bem-estar e saúde, tomam banhos regularmente, tem suas pelagens cuidadas com esmero e dedicação, de forma que esses animais de estimação acabam muitas vezes tendo os mesmos benefícios de qualquer outro membro da família (Travagin, 2012).

A proximidade das pessoas com seus animais tem levado a mútuas transformações. A alimentação do animal deixou de ser apenas no sentido de atender sua sobrevivência ou necessidade física para acompanhar a dieta humana, como um membro da família. A obesidade se tornou o problema de saúde mais frequente em cães e gatos de estimação. Segundo o último levantamento da Associação Médica Veterinária Americana, 40% dos cães dos Estados Unidos apresentam sobrepeso ou são obesos (Carciofi & Jeremias, 2010).

Com o estreito convívio dos seres humanos e os animais, cresce a preocupação com a saúde humana e dos animais, haja vista que aumenta os riscos de pessoas adquirirem zoonoses e dos animais serem acometidos com obesidade, endo e ectoparasitas e reprodução descontrolada.

Portanto, estudos que visam caracterizar a criação dos animais pets constituem uma importante ferramenta para diagnosticar as condições de manejo em que são submetidos e o grau de informação dos donos sobre guarda responsável para garantir maiores cuidados do animal de estimação e diminuição dos riscos de disseminação de zoonoses. Dessa forma, objetivou-se caracterizar as relações homem-animal de companhia no município de Paragominas-PA

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Paragominas, localizado na mesorregião sudeste paraense, no período de junho a julho de 2015. Foi elaborado um questionário pré-estruturado composto de questões abertas e fechadas, com a finalidade de obter dados qualitativos e quantitativos. Foi constituído de dois blocos: a) o primeiro bloco, referindo-se ao perfil dos respondentes: idade, sexo, estado civil, renda, nível de escolaridade, estilo de vida; b) segundo bloco, referindo-se aos seguintes tópicos abordados: manejo sanitário, reprodutivo e nutricional que os animais são submetidos, gastos com produtos e serviços com animais pet's, objetivo da criação dos animais e conhecimento sobre zoonose.

O método utilizado para coleta de dados foi o *survey* longitudinal com amostra probabilística, por se tratar de coleta de dados ao longo do tempo, em período específico onde todos os elementos da população tem a mesma chance de ser escolhidos, resultando em uma amostra representativa da população (Freitas et al., 2000). A definição do número de entrevistados ($n = 453$) necessário baseou-se considerando um erro amostral máximo de 5% e uma população de 105.417 mil habitantes (IBGE, 2014). Foi formada uma equipe de sete pessoas treinadas para a enquete.

Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente, sendo abordados em sua residência ou à frente dela para a coleta de dados. Propositamente, buscou-se identificar alguns locais onde foram efetuadas as coletas, de forma que contemplasse diferentes bairros da cidade (Angelim, Centro, Cidade Nova, Jaderlândia, Jardim Atlântico, Jardim Bela Vista, Laercio Cabeline, Novo Paraíso, Parque IV, Promissão I, Promissão II e Promissão III). Os resultados foram processados com software IBM SPSS Statistics, no qual foram feitas as análises estatísticas descritivas e inferenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, constatou-se que 77,04 % (349/453) dos entrevistados são adultos (20 a 59 anos), 11,92% (54/453) idosos (a partir de 60 anos) e apenas 11,04% (50/453) são jovens (15 a 19 anos), sendo 57,80% (262/453) do sexo feminino e 42,20% (191/453) do sexo masculino.

Quanto à profissão, 37,53% (170/453) trabalham no setor privado, 22,74% (103/453) são autônomos, 17,44% (79/453) são funcionários públicos, 13,47% (61/453) aposentados/pensionistas e 8,83% (40/453) possuem outra profissão. Já a respeito da naturalidade dos entrevistados, 65% (294/453) são oriundos da região norte, 22% (100/453) da região nordeste, 7% (32/453) do sudeste, 2% (9/453) região sul, a região centro-oeste 2% (9/453) e 2% (9/453) dizem pertencer a outros países.

Em relação ao estado civil, percebeu-se que 48,57% (220/453) são solteiros, 48,12% (218/453) casados, 2,21% (10/453) viúvo e 1,1% (5/453) divorciado. Quanto ao tipo de residência, 88,74% (402/453) dos entrevistados moram em casa, 7,73% (35/453) em quitinete e 3,53% (16/453) em apartamento. Na avaliação dos níveis de escolaridade observou-se maior índice de pessoas que concluíram o Ensino Médio (Tabela 1).

Tabela 1. Índice de escolaridade dos tutores de animais de companhia do município de Paragominas-PA.

Níveis de escolaridade	Frequência	Percentual (%)
Analfabeto	19	4,2
Ensino fundamental incompleto	73	16,1
Ensino fundamental completo	27	6,0
Ensino médio incompleto	65	14,3
Ensino médio completo	137	30,2
Ensino superior incompleto	51	11,3
Ensino superior completo	65	14,3
Pós-graduação	10	2,2
Não responderam	6	1,3
Total	453	100,0

Em relação à renda familiar, 62,5% (283/453) dos entrevistados afirmaram estar na faixa de até três

salários mínimos (considerando salário mínimo de R\$ 788,00) (Tabela 2).

Tabela 2. Renda média familiar dos criadores de animais de companhia do município de Paragominas-PA.

Faixa de Renda	Frequência	Percentual (%)
Menos de R\$ 788,00	49	10,8
R\$ 788,00 a menos de R\$ 1576,00	111	24,5
R\$ 1576,00 a menos de R\$ 2364,00	123	27,2
R\$ 2364,00 a menos de R\$ 3152,00	69	15,2
R\$ 3152,00 a menos de R\$ 3940,00	34	7,5
R\$ 3940,00 a menos de R\$ 4728,00	20	4,4
R\$ 4728,00 a menos de R\$ 5516,00	23	5,1
Mais R\$ 5516,00	23	5,1
Não responderam	1	0,2
Total	453	100,0

Verificou-se que 81% (367/453) dos entrevistados possuem animais pets e apenas 19% (86/453) não os possuem. Desses, 81,5% (299/367) possuem cães, 15,2% (56/367) gatos, 3,3% (12/367) dizem possuir outros tipos de animais. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Sampaio (2014), o

qual verificou que 81,5% dos 97 entrevistados do município de Cruz das Altas no Estado do Rio Grande do Sul possuíam animais de estimação em casa e, apesar de ter encontrado um percentual menor de cães em comparação ao presente estudo, também verificou maior presença dessa espécie

(67,1%) em relação aos felinos (27,9%) e às demais espécies (5%).

Constatou-se uma média de 1,2 animais por domicílio no município de Paragominas-PA, sendo que a média de pessoas por domicílio no município verificada na presente pesquisa é de aproximadamente quatro, resultando uma proporção de 1:4 (animais por pessoas). Essa relação é superior ao parâmetro para países em desenvolvimento reportado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de um cão para cada sete habitantes (Who, 1992), mostrando que cada vez mais os animais de estimação estão ganhando espaço no ambiente familiar até mesmo em países em desenvolvimento como o Brasil.

Em relação à aquisição dos animais, 40,73% foram adquiridos por doação, 31,18% adoção, 25% por compra e 3,09% de outras formas. Sendo que 65,78% dos cães e gatos apresentaram padrão racial definido, 34% sem padrão racial definido e 0,22% não souberam responder. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Andrade et al. (2015) onde ao entrevistarem tutores de animais atendidos pelo hospital veterinário universitário em Franca-SP, verificaram que 60% dos cães e gatos eram de raça.

No presente estudo, constatou-se que 47,09% dos animais são criados para companhia, 26,70% para guarda ou caça de roedores, 24,51% para terapia e 1,70% como guia onde a maioria dos animais não recebem treinamentos (91,39%). Esse comportamento sobre a finalidade da criação também foi encontrado por Catapan et al. (2015) onde 71% dos 239 tutores de alguns municípios do Estado do Paraná responderam que criam cães para companhia, 22% para guarda e 7% por outros motivos.

Quando questionados sobre como consideram seus animais de estimação, 40% afirmaram que consideram membro da família, 24,71% como apenas um animal e 35,29% como outras formas. Sendo que 50,15% dos animais vivem soltos com acesso permitido a casa, 23,75% vivem soltos no quintal, 17,01% em casinhas, 8,21% presos na corrente e 0,88% outros.

Observou-se que ao viajar, 32,10% dos tutores deixam os animais no próprio domicílio sem a presença de um responsável, 30,25% com amigos, parentes ou funcionários, 3% preferem deixar em hotéis ou pet shops, 33,72% outros e apenas 0,92% levam na viagem. Verificou-se que 55,52% (166/299) dos caninos criados em Paragominas são machos e 44,48% fêmeas (133/299), já os felinos são constituídos por 31,68% (51/161) de machos e 68,32% (110/161) por fêmeas.

A vacinação animal desempenha um importante papel na prevenção de diversas doenças que podem acometer tanto cães quanto gatos, já que a partir da realização da vacina o organismo animal irá produzir anticorpos ficando apto a combater determinadas infecções e, portanto, evitando que o animal adoça em decorrência das mesmas (Sampaio, 2014).

Foi conferido que 69,5% dos pet's são vacinados e 10,6% não, porém, apenas 6% receberam todas as vacinas do programa básico de vacinação de cães e gatos com vacinas polivalentes e antirrábica (Figura 1), aumentando a possibilidade de surgimento de doenças incluindo zoonoses, expondo os animais e as pessoas. Dessa forma, é evidente a necessidade de maior divulgação dos programas de controle de zoonose pelos órgãos públicos.

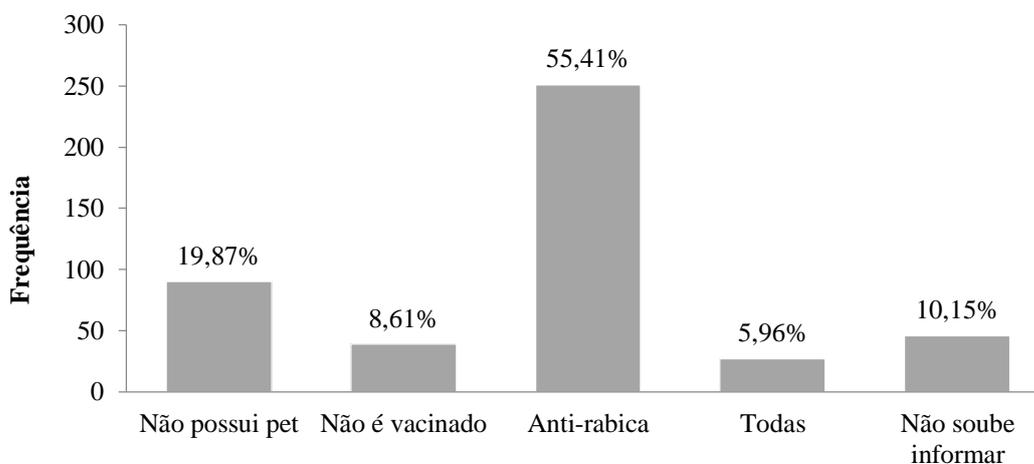


Figura 1. Condição da vacinação nos animais pets em Paragominas-PA.

A vacinação dos animais acontece em campanhas do governo (51,28%), com veterinários (19,90%), funcionário do pet shop (10,71%), funcionário da loja de produtos agropecuários (12,76%) ou o

próprio tutor aplica (5,36%). Em relação ao método de controle de carrapatos e pulgas, observou-se preferência por antiparasitários injetáveis (45,36%) (Figura 2).

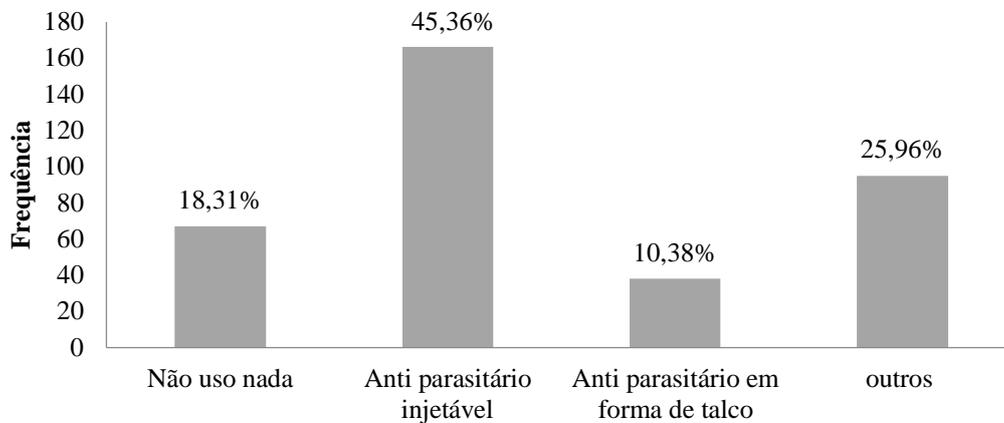


Figura 2. Métodos utilizados no controle de carrapatos e pulgas nos *pets* em Paragominas-PA

Os resultados obtidos nos questionários aplicados revelaram que 52,54% (238/453) dos entrevistados afirmaram já terem ouvido falar a respeito de zoonoses e 47,46% (215/453) não sabiam ou não lembravam o que era zoonoses. Apesar desses dados serem superiores aos encontrados por Sampaio (2014) no município de Cruz Alta-RS onde apenas 31% dos 97 entrevistados afirmaram já terem ouvido falar a respeito de zoonoses, o índice de pessoas desinformadas ainda é considerado alto mostrando a necessidade de campanhas a fim de

informar os tutores sobre a possibilidade da transmissão de doenças dos animais para o homem.

Quanto ao tipo de alimentação verificou-se que 42,2% dos tutores fornecem comida preparada no domicílio (Figura 3) dados semelhantes aos encontrados por Silva et al. (2014) no município de Recife-PE (47,8%). Observou-se a presença de animais que recebem ração especial (premium ou terapêutica), representando 9,5% dos indivíduos.

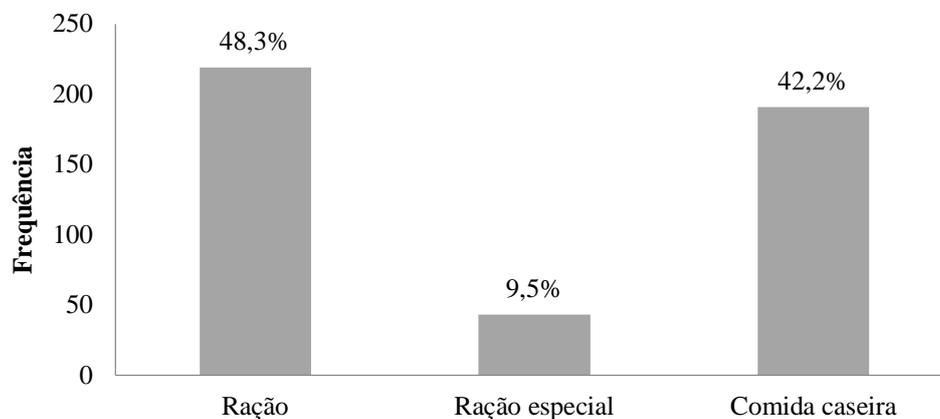


Figura 3. Alimentação fornecida para os animais *pet's* em Paragominas-PA.

As maiores barreiras para o fornecimento de uma alimentação balanceada aos *pets* são os custos diários, semanais, ou mensais, e a falta de conhecimento sobre a importância do fornecimento de uma dieta adequada. Onde, 293 (64,68%) dos entrevistados não sabiam ou não souberam responder que uma alimentação indevida poderá ocasionar risco à saúde do *pet*.

Uma das principais consequências da má alimentação é a obesidade, podendo acarretar vários

outros problemas de saúde: respiratórios, cardiovasculares, e osteoarticulares. Dessa forma, oferecer uma alimentação balanceada é importante para manter a saúde dos animais.

A respeito da adoção de um manejo reprodutivo adequado, é correto dizer que é fundamental para perpetuação de qualquer espécie animal. Com o crescimento da população de animais *pets* no Brasil, cresce também a preocupação com as técnicas reprodutivas adotadas em sua criação, pois

o mau uso pode interferir na saúde do animal e proporcionar superpopulação de animais errantes e abandonados (Loss et al., 2012).

Assim, neste trabalho foi verificado que apenas 8,6% (39/453) dos entrevistados adotam técnicas de esterilização dos animais, sendo deste resultado, 41,03% (16/453) castração química e 58,97% (23/453) física. Em relação ao local onde os animais eram castrados, observou-se que 56,41% (22/453) foram no veterinário, 23,08% (9/453) no pet shop, e 20,51% (8/453) em casas sem o auxílio do veterinário.

Dentre as respostas sugeridas na pergunta sobre o motivo que levou a castrar o animal, 3,97% (18/453) do total de entrevistados responderam controle reprodutivo, 3,09% (14/453) mansidão e 0,44% (2/453) outros. E quando questionados a respeito do principal critério de intervenção no último período reprodutivo, 53,4% (196/453) responderam que não interferiram na reprodução e 16,35% (60/453) afirmaram adotar acasalamento dirigido, ou seja, escolhem com quem seus animais irão se reproduzir como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Principal critério de intervenção no último período reprodutivo de cães e gatos criados no município de Paragominas-PA.

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Adotaram acasalamento dirigido	60	16,35
Não permitiu a cobertura	47	12,81
Não interferiu na reprodução	196	53,4
Anticoncepcional	49	13,35
Outros	15	4,09
Total	367	100

Com esses resultados, observa-se que a castração dos animais ainda é pouco utilizada no município, alguns ainda são castrados sem a presença de um médico veterinário podendo acarretar danos a sua saúde. O processo reprodutivo dos animais nessa região se dá de forma descontrolada, pois grande parte dos tutores não se preocupa em controlar esse processo. A superpopulação destes pode trazer agravos sanitários nas cidades, como zoonoses e abandono de animais.

A respeito da frequência em que os entrevistados vão ao pet shop, verificou-se que 44,7% (202/453) afirmam ir rotineiramente aos pet shops e procuram serviços variados, sendo serviços ligados à saúde do animal como um dos mais procurados com 20,9% (95/453), porém quando perguntados sobre a

frequência em que leva seu animal a esses estabelecimentos a maior parte da população entrevistada, 38,8% (176/453) assegura não ter frequência definida, o que reflete diretamente na afirmação da questão anterior que o principal motivo de levar seus animais é por questões de saúde.

Quando se trata de aquisição de produtos *pets*, 59,3% (269/453), ou seja, a maioria dos entrevistados afirma obter por meio de supermercados (Figura 4). Apesar de não possuir a maior procura, os pet shops aparecem como um mercado promissor, pois exatos 43,0% (195/453) dos tutores declararam ter gasto médio mensal entre R\$ 300,00 à R\$ 400,00 reais com *pets*.

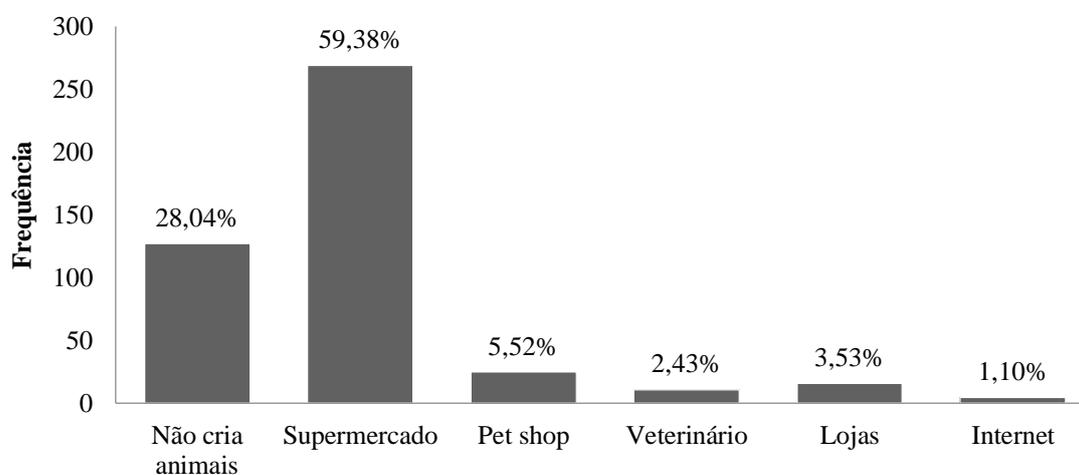


Figura 4. Local de compra dos produtos para animais *pet* no município de Paragominas-PA.

Com 34,8% (158/453), o principal motivo que os levaria a deixar de procurar o pet shop seria os custos. Diante desses resultados, pôde-se obter a caracterização e potencial do mercado de pet shop no município de Paragominas o qual se encontra em franca expansão.

Há muitos anos o ser humano vem utilizando animais pets de diversas espécies, com finalidades terapêuticas e de seu bem estar psicossocial. Essa terapia alternativa possui efeitos benéficos significativos no tratamento de algumas doenças. Porém, boa parte da população no país ainda desconhece tais atividades, diminuindo o número de pessoas que poderiam ser beneficiadas.

Verificou-se que 36% (163/453) dos entrevistados não souberam responder se havia alguma

modalidade de terapia em que se usam animais, mostrando que boa parte da população ainda desconhece os benefícios de tal atividade, 48,8% (221/453) souberam responder destacando as seguintes modalidades: cachorros para pessoas em depressão, cachorros em asilos, gatos e cachorros para crianças autistas e a equoterapia.

Na percepção de 49% (222/453) dos entrevistados, o cachorro é o animal mais propício para as práticas de terapias (Figura 5). Uma razão para isso é devido ao fato de que os cães têm uma maneira tranquila de aceitação e carinho com os pacientes (Sable, 1995). Seguido do cavalo com 24,5% (111/453), sendo menos indicado o gato e o coelho com 4,4% (20/453) e 2,2% (10/453) respectivamente.

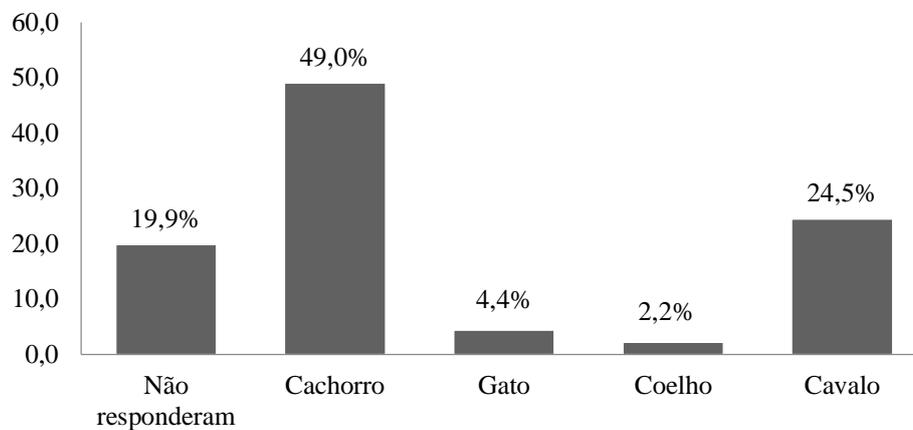


Figura 5. Percepção dos moradores de Paragominas-PA em relação ao animal mais propício para terapia.

Os principais benefícios apontados pela terapia com animais foi à interação 39,9% (181/453), melhora da coordenação com 14,6% (66/453) e o aumento da atenção com 14,6% (66/453), mostrando que parte da população reconhece as vantagens dos animais em sessões de terapias. No entanto, outra parte ainda receia o uso dos animais devido alguns comportamentos adversos como agressão, e nesse contexto o acompanhamento por profissionais - Zootecnista ou Médico Veterinário - que entendam sobre comportamento e de pessoas treinadas é essencial para o bem estar do animal diminuindo assim os riscos de estresse durante as sessões.

CONCLUSÕES

Necessita-se de maior conscientização da população para os cuidados sanitários, reprodutivos e nutricionais dos animais de companhia, haja vista que o número de animais que não são vacinados, consomem comida caseira e não possuem controle reprodutivo é alto. Pôde-se obter a caracterização e o potencial do mercado de pet shop no município

de Paragominas o qual se encontra em franca expansão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F.T.M.; ARAÚJO, C.L.; PAULO, O.L.O.H.; ROCHA, J.R.; DIAS, F.G.G.; PEREIRA, L.F.; JORGE, A.T.; HONSHO, C.S. Posse responsável: uma questão multidisciplinar. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.9, n.1, p.91-97, 2015.

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J.T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 39, p.35-41, 2010 (supl. especial).

CARVALHO, R.L.S.; PESSANHA, L.D.R. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: Estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. *Sociais e Humanas*, v.26, n.3, p.622-637, 2013.

CATAPAN, D.C.; VILLANOVA JUNIOR, J.A.; WEBER, S.H.; MANGRICH, R.M.V.; SZCZYPKOVSKI, A.D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C.T. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015.

ELIZEIRE, M.B. **Expansão do mercado pet e a importância do marketing na Medicina Veterinária**. 2013. Monografia (Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2013, 51p.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, v.35, n.3, p.105-112, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2014. Síntese de Indicadores Sociais: **Uma análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2014/SIS_2014.pdf. Acesso em: 22 de Janeiro de 2015.

LOSS L. D., MUSSI J. M. S., MELLO I. N. K., LEÃO M. S., FRANQUE, M. P. Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES. **Acta Veterinária Brasilica**, v.6, n.2, p.105-111, 2012.

MÜLLER, D.V. **Estudo de viabilidade econômica do segmento de pet shop no município de Ijuí-RS**. 2012. Monografia (Administração)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí-RS, 2012, 128p.

REBELATO, A. B. **Proposta de manejo para a criação dos répteis Iguana (Iguana iguana), Jibóia (Boa constrictor constrictor e Boa constrictor amaralis) e Jabuti (Geochelone carbonaria e Geochelone denticulata) criados como animais de estimação. Projeto de execução nacional - NPPP**. Brasília, DF, 2003.

SAMPAIO, A.B. Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. **Acta Veterinária Brasilica**, v.8, n.3, p.179-185, 2014.

SILVA, R.R.R. **Plano de marketing para clínica veterinária e loja de produtos e serviços animais na cidade de Porto Alegre**. 2011. Monografia (Administração)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2011, 62p.

TRAVAGIN, R.B. **O processo de comunicação no mercado pet e a utilização de valores do universo infantil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul-SP, 2012, 102p.

WHO EXPERT COMMITTEE ON RABIES (WHO). **Geneca**, 1992. 65p.